

Joana d'Arc na obra de Johannes Nider: Formicarius

Alice Schaffer da Rosa

Aluna de Graduação de Bacharelado em História – UFRGS

Orientadora: Prof^a Dr^a Cybele Crossetti de Almeida

- Parte do projeto de pesquisa “Imagens de Joana d'Arc: Cinema, História e Literatura”, o presente trabalho trata de análise de excerto do 8º capítulo do livro “Formicarius”, escrito por Johannes Nider entre 1431 e 1438 – imagem ao lado.

- Quem foi Johannes Nider

- Nascido na região alemã da Suábia em 1380, estudou Teologia nas Universidades de Colônia e Viena. Uniu-se à ordem dos Dominicanos em 1402 e tornou-se seu líder em 1431, quando serviu como apoio diplomático da Ordem durante o concílio da Basileia. Era inquisitor, embora não existam registros de ter exercido o ofício. Escreveu diversos tratados de Teologia, entre eles o Formicarius e faleceu em Viena em 1438.

- O que era o Formicarius

- O nome vem da palavra formigueiro que numa passagem da bíblia é usado como modelo para a sociedade humana. É um conjunto de relatos compilados entre 1431 e 1438 e foi escrito entre 1435 e 1438. Conta as experiências pessoais de Nider e contatos com autoridades religiosas e juizes seculares. Foi escrito no formato de perguntas e respostas para ser usado como catequese. Hoje nos serve de fonte para analisar a relação da bruxaria com a religiosidade medieval e é considerado um tratado crítico sobre a sociedade – crítica a religiosidade em crise e reformista. Ganhou credibilidade por citar nomes das suas fontes.

- Joana d'Arc no Formicarius:

- Nider conta a história de Joana como a ouviu de um dos religiosos presentes em seu julgamento. Diz estar apenas repetindo o que ouviu: que ela dizia ouvir um anjo de Deus, que foi considerado pela Igreja um espírito maligno, que fez dela uma feiticeira.



Fonte : www.dfg-wiewer.de

Deutsch Forschungsgemeinschaft e Münchener Digitalisierungszentrum – Digitale Bibliothek

- Conclusões:

O Excerto demonstra percepção dualística do papel da mulher.

Mais fracas em corpo e espírito, portanto mais suscetíveis ao pecado. Entretanto podem quando puras e santas, servem de exemplo à cristandade.

O Livro constitui um tratado de demonologia que promove uma mudança da perspectiva de bruxaria. Antes donos de seus poderes, os bruxos passam a ser submissos aos demônios.

Joana passa a integrar uma fonte que serviu para a definição do modelo de “bruxa” durante os próximos dois séculos, embora o próprio Nider nunca afirme se acreditava que ela era culpada ou não das acusações.